



## OS MÉTODOS ANALÍTICO E A LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Mary Salazar Nogueira BRANDÃO  
Franciele Vieira da CUNHA  
Luís Henrique SERRA

**Resumo:** Esta pesquisa observa o ensino de Língua Portuguesa, do 1º ano do ensino fundamental, na sala de aula do município de Codó-MA. Para tanto, foram analisados dois livros didáticos: *Porta Aberta*, cujas autoras são Angiolina Bragança e Isabella Carpaneda e o livro *Juntos Nessa*, de Daniela Passos, materiais didáticos utilizados no meio educacional do município. Para poder discutir o uso do método analítico analisados nos dois livros didáticos, foram observadas as diferentes formas de alfabetização apresentado nos capítulos dos dois livros. O foco do estudo foi observar como o método analítico e a interpretação textual se tornam presente no desenvolvimento do conhecimento do aluno dentro da sala de aula, principalmente na fase de alfabetização, observando a leitura e a escrita como forma de conteúdo e prática didática. As hipóteses deste estudo são de que os livros devem ser claros e reflexivos, inclinados para a leitura e para a escrita em seus assuntos, propiciando aos alunos um aprendizado dos conteúdos e da alfabetização adequados para sua idade, ou seja, os conteúdos estão adaptados às diferentes realidades cognitiva e social dos alunos. Os livros examinados são destinados ao segmento da 1º a 3º ano, segundo o PNLD (Programa do Livro Didático). Para fazer um cotejo entre as duas obras, foram observadas as diferentes atividades apresentadas nos livros.

**Palavras-chaves:** Ensino de Língua Portuguesa, Livro Didático, Método Analítico, Leitura e Interpretação textual, Alfabetização.

### Introdução

A pesquisa tem como foco principal investigar discutir o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental, que será feito por meio da análise e leitura de dois materiais didáticos encontrados nas salas de aula no município de Codó-Ma. O material didático analisado e discutido neste trabalho das aulas dois livros didáticos foram *Porta Aberta*, da autoria é de Angiolina Bragança e de Isabella Carpaneda, e o livro *Juntos Nessa*, de Daniela Passos. A pesquisa busca observar, no que tange ao método utilizado nesses materiais para o trabalho com a alfabetização, tendo em vista que são livros do 1º ano do





ensino fundamental e são utilizados nas turmas de alfabetização do município. Nesse sentido, investigamos qual o tipo de método utilizado nesses materiais, se analítico ou sintético, e como eles estão sendo sugeridos nesses materiais. A análise recai sobre um capítulo de cada um dos dois livros.

Nos dois livros, o foco do estudo foi observar como o método analítico e a interpretação textual se tornam presente no desenvolvimento do conhecimento do aluno dentro da sala de aula. O estudo objetiva ver como os métodos analíticos e sintéticos estão presentes em livros que propõem a alfabetização e como o professor pode explorar as diferentes nuances desses métodos. Cumpre alertar, no entanto, que o objetivo do trabalho não é uma discussão aprofundada sobre qual é o melhor método para a alfabetização, tão discutido por inúmeros pesquisadores (SOARES, 2015), mas sim, mostrar como esses métodos estão presentes no material de nossas escolas.

Neste trabalho, entendemos como métodos de alfabetização o conjunto de ações educativas cujas resultados sejam o aprendizado de um código escrito ou não. O conceito entendido aqui é baseado a partir do que Soares (2015, p. 16) postula como método de alfabetização, que, segundo ela, consiste em “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, que é o que comumente se denomina alfabetização.”. Nesse sentido, o trabalho analisa as atividades cujo fim principal seja a alfabetização.

Desse modo, no texto, cabe uma rápida observação na qual é necessário esclarecer que, embora os capítulos tenham muitas outras atividades, focamos apenas aquelas que foram preparadas para o desenvolvimento da escrita.

O artigo está organizado do seguinte modo: primeiramente, apresentamos uma rápida descrição dos livros e dos capítulos analisados de ambos os livros; logo após, tecemos algumas considerações sobre o ensino de português e a alfabetização na educação básica, bem como, a importância da escolha de um método adequado para a realidade das diferentes turmas; por fim, apresentamos considerações gerais sobre a importância da alfabetização e do material didático, assim como, da prática pedagógica para o desenvolvimento de leitores e escritores na sala de aula.





## **Analisando os Livros Didáticos: Portas Abertas do 1º ano do ensino fundamental e Junto Nessa.**

Como se sabe, o livro didático é um material importantíssimo na sala de aula. Por meio do livro didático, o professor tem um caminho pelo qual ele molda sua forma de trabalho e o caminho pelo qual ele acha o ideal para o desenvolvimento de seus alunos. É no material didático, principalmente no âmbito da alfabetização, que o professor mostra qual deve o método e a forma de alfabetização mais adequada com a qual ele faz com que os alunos desenvolvam a habilidade da linguagem. Nesse sentido, conhecer as ideias e as concepções metodológica do material torna-se tarefa necessária na prática do professor alfabetizador. Nesse sentido, o exame do material didático utilizado nas salas de aula pode revelar as ideias e métodos por trás das atividades. A depender da concepção do professor, o material didático adequado facilitaria o aprendizado dos alunos e a própria prática do professor.

### **O livro didático Porta Aberta (LD1)**

Do 1º ano do ensino fundamental, o livro discute o estudo das letras, tendo como base um texto simples, uma parlenda, uma cantiga, um poema fácil de memorizar, o que dá ao livro um caráter lúdico. Na primeira metade do capítulo, é apresentada em letra de imprensa maiúscula, com o objetivo de aproximar o aluno do sistema da escrita, e as letras são apresentadas para ele montar a palavra chave em estudo. Como observamos anteriormente, o livro foi escrito por duas autoras, Isabella Pessoa de Melo Carpaneda, especialista em Administração e Supervisão Escolar e Orientação Educacional, e por Angiolina Domanico Bragança, especialista em especialização Administração Escolar. Ambas atuam como a assessora pedagógica de educação infantil e ensino fundamental, em Brasília-DF.

No livro, é analisada a 2º parte, a partir das páginas 85 e 90, nas quais as autoras trabalham com a letra **L** e a família silábica dessas letras (La, Le, Li...). As autoras trabalham com uma música infantil para trabalhar com a letra L. A canção utilizada é denominada *Lobo Mau*. Na primeira parte, as autoras trabalham a interpretação textual, fazendo a leitura e a compreensão do texto,





seguida de perguntas sobre a história e sobre o personagem principal do texto. Seguem essas atividades, recortes, formação de palavras derivadas da palavra-chave: *Lobo*. O capítulo é composto por três partes, que passamos a comentar a seguir:

**1ª parte:** nas páginas seguintes, observamos duas imagens provavelmente retiradas da história de chapeuzinho vermelho. Essas imagens compõem a atividade de intertextualidade do capítulo. A primeira imagem é a capa do livro de um conto infantil com o título: *Conto de Sempre, Chapeuzinho vermelho*; a outra imagem é a tela do pintor *George Frederic Watts, do século XIX, do museu Ashmolean, Oxford*, essas imagens estão nas páginas 88-89 do livro. A partir da observação das duas imagens, as autoras propõem exercício de interpretação texto (imagem), pedindo que os alunos respondam às atividades oralmente. As autoras propõem uma espécie de debate, pedindo para que os alunos identifiquem as imagens, suas semelhanças e diferenças. Segundo as autoras, a partir dessas atividades, o aluno tem a oportunidade de desenvolver o texto falado, criando textos dissertativos-argumentativos sobre o que entende, podendo apresentar melhora na utilização das palavras; o aluno poderá, além disso, transmitir suas ideias com clareza.

**2º parte:** O livro trabalha com cantigas, poesias e contos infantis os alunos passarão conhecer sua escrita e oralidade com o intuito de despertar o interesse do aluno por conhecer características culturais, folclóricos e poéticos.

**3º parte:** O livro passa a trabalhar aspectos mais gramaticais, como a formação de sílabas e palavras, as vogais e consoantes e encontros vocálicos e consonantais.

Nessa perspectiva, pode se perceber que o livro didático irá trazer reflexões da oralidade e da escrita e a formação das palavras, que estão constantemente presentes em todo o livro, portanto aborda a compreensão e a apreensão das sílabas. Observando o livro *Porta Aberta*, é possível observar que o livro opta pelo método alfabético analítico, uma vez que, primeiramente, o aluno busca conhecer as letras e de reconhecimento das sílabas, para, depois, trabalhar com as combinações silábicas. Todo o reconhecimento de elementos da língua passa, primeiramente, pelo conhecimento do texto e das





informações contidas nele. As atividades são selecionadas buscando que a criança vá percebendo, através das histórias, que devem ser narradas pelo professor, estimulando estimule os alunos a perceber o som das letras e depois a grafia. No conto do chapeuzinho vermelho, por exemplo, no trecho muitas vezes repetido, “Eu sou o lobo mau, lobo mau”, a criança é estimulada a perceber a letra “L”, o mesmo acontece nas outras atividades do livro.

Ao adotar o método analítico como método para alfabetização, as autoras buscam a ideia de que o método analítico permitir que o próprio aluno construa seus conhecimentos de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, associando sempre o trabalho pedagógica à leitura e à escrita. Nesse sentido, as atividades encontradas nesse material didático valorizam as palavras dentro de um determinado texto, que vai possibilitar uma aprendizagem mais ampla porque o método analítico se trabalhar do todo para as partes e procuram romper radicalmente com os princípios da decifração. É importante lembrar também que, diante da questão do método, tão discutido atualmente, o método analítico busca a contextualização e o reconhecimento automático das letras por parte das crianças em fases de alfabetização. O estímulo intelectual e de outras habilidades por meio de atividades lúdicas e contextualizadas mostram a riqueza de atividades que atividades amparadas nesse método podem auxiliar o professor e os alunos nesse momento da descoberta e apropriação da escrita.

### **Livro Didático: Juntos Nessa (LD2)**

O segundo livro a ser analisada é *Junto Nessa*, da autoria de Daniela Passos, licenciada em Letras Vernáculas e Clássicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), mestre em Estudos da Linguagem pela mesma Universidade. Professora de Língua Portuguesa e presta trabalhos de assessoria pedagógica no desenvolvimento de materiais didáticos para o Ensino Básico. O Livro Didático *Junto Nessa* é distribuído nas escolas da rede públicas referente ao Programa Nacional do Livro Didático-PNLD, distribuindo pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE, após a avaliação do Ministério da Educação.





O livro é composto por 9 unidades: 1- Prazer em ler e escrever, 2-Nossa turma, 3-Brincar, brincar, 4- É Pique É Pique! 5-Um, dois, feijão com arroz! 6- Eu entrei na roda, 7-Quantos animais! 8-Era uma vez, 9-Diferente? Quem, não é? A análise enfoca sobre o capítulo 8, onde serão discutidas as seguintes temáticas: Leitura e estudo de conto maravilhoso, Leitura e estudo de capa de revista de história em quadrinhos, Estudo das palavras com letra L, Produção de falas de contos maravilhosos e de fadas, Produção oral de dramatização.

No capítulo 8, que tem como título ***Era uma Vez***, a autora trabalha várias habilidades, sendo que cada atividade foca uma habilidade comunicativa. Desse modo, as seções do capítulo são as seguintes: Leitura, Produção de Texto Escrito, Oralidade, Apropriação do Sistema de Escrita (SEA), Apropriação do Sistema Alfabético (SEA), Análise Linguística: Discursividade e Normatividade. Fazendo a leitura de cada uma dessas seções do capítulo 8, na seção Apropriação do Sistema da Escrita Alfabética, observamos as seguintes atividades:

- ✓ Identificar a letra L no início de sílabas e palavras (p. 171, atividades 1 e 2; p. 172 e 173, atividades 1 a 4).
- ✓ Compreender a mudança em palavras por meio da troca da ordem das sílabas (p. 172, atividade 2).
- ✓ Identificar que o acréscimo de um morfema em uma palavra altera seu sentido (p. 172, atividade 3).

Como se observa, a autora, quando trabalha a família silábica do L, busca identificar a letra L no início de sílabas e palavras. Colocamos como exemplo a seguinte atividade, na qual a autora pede que o aluno coloque o nome de cada uma das figuras, com nomes que se iniciam ou tem em sua constituição a letra trabalhada no capítulo:







do ensino de língua. Nesse sentido, é importante lembrar também que, o ensino da leitura e da escrita no ambiente escolar, sempre esteve centralizado nas normas gramaticais, focando sempre a forma e o modo como se escreve, mostrando, muitas das vezes, a completa alienação que o ensino de português tem apresentado nos últimos anos. Essa alienação com relação a realidade dos alunos torna o ensino da língua complexo e ineficiente, pois, fica apenas focalizado na gramática, que toma quase todo o tempo das aulas.

É importante pontuar, no entanto, que o ensino das famílias silábicas e das formas gramáticas é importante na alfabetização de um indivíduo, no entanto, deve-se também ter um olhar a mais para as práticas cotidianas dos alunos, que envolvem o aluno e podem auxiliar no desenvolvimento, principalmente com em relação à escrita e à leitura. Cumpre lembrar, nesses termos, que é preciso respeitar o desenvolvimento cognitivo dos alunos e considera-los seres pensantes e necessitados de inúmeras habilidades

Desde a primeira infância, a criança passa por um intenso processo de desenvolvimento que envolve múltiplas habilidades, a começar pela capacidade cognitiva e de sociabilidade, o aperfeiçoamento do sistema motor e o desenvolvimento motor de cada uma de suas aptidões. Quando chega a escola, aos 6anos, ela é levada a centrarse profundamente em mecanismo cognitivos que se relacionam a leitura e a escrita. (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999)

Segundo Caliman, (2010. P.39), ensinar a Língua Portuguesa engloba práticas de expressão oral, leitura e produções de textos tanto orais quanto escritos. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa na escola fundamental deve ser voltado para os seguintes aspectos da compreensão e da produção de textos de diferentes materializações:

- O aluno deve saber se expressar nas mais variadas situações e consiga ser entendido nelas;
- A aula deve fazer com que o aluno se torne capaz de compreender diferentes textos, além de fazer com que ele seja usuário da escrita, sendo capaz de produzir esses textos, decidindo qual tipo de texto e quais recursos linguísticos utilizados adequam-se melhor ao contexto de uso;
- O aluno precisa ser capaz de trabalhar os aspectos de





organização textual, que cooperam diretamente com a clareza do texto, a coesão e a coerência;

No entanto, quando atentamos para a produção textual e os resultados das aulas de língua portuguesa Brasil a fora, observamos resultados, talvez, completamente diferentes do ideal e isso precisa ser revisto e visto desde a educação básica e elementar. O Letramento, entendido como um conjunto de práticas pertencentes à cultura escrita que envolve diferentes formas de textos (pictórico ou linguístico), precisa ser uma realidade previamente conhecida por nossos alunos. É importante atentarmos também para a dicotomia oralidade e escrita, tão comuns em nossas escolas: como são diversas as condições de produção, os textos oral e escrito serão também diversos, na organização textual e formas de linguagem. Nesse sentido, tomar a escrita como padrão ideal da fala não nos parece verdadeiro, a oralidade tem que ter espaço na sala de aula, mas não como algo subalterno ou inferior à escrita, mas como uma dimensão diferente da língua.

Desse modo, nunca é demais lembrar que não se deve focar apenas no aspecto gramatical da língua, mas como o aluno irá compreender o conteúdo e como ele poderá aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula.

Os livros analisados neste estudo, por exemplo, trabalham a gramática de forma diferente: enquanto o livro **Portas Abertas** (LD1) aborda, primeiramente as palavras contextualizadas e, depois, letras até chegar as sílabas, o livro didático **Juntos Nessa** (LD2), por outro lado, apresenta atividades mais simples e voltadas para o aprendizado do código linguístico, muito embora contextualize muitos dos seus conteúdos com situações próprias do universo infantil, ainda assim, as histórias não sejam observadas como um caminho para uma compreensão mais ampla dos elementos linguísticos.

Outro aspecto importante para ser lembrado é que, ao longo do processo de alfabetização, a criança busca compreender o que a escrita representa (a pauta sonora) entendendo o modo como os sinais gráficos se organizam ao formar um sistema de representação. O entendimento da





natureza alfabética do sistema de escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica integram esse processo, os quais são impulsionados por aprendizagens que estimulem o desenvolvimento e promovem a competência simbólica da criança. (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999)

### **Consideração final**

Este estudo não teve como objetivo fazer uma análise aprofundada sobre a questão do método, tão discutida entre intelectuais brasileiros, mas sim mostrar como esses métodos sintetizam-se e mostram-se dentro dos livros didáticos empregados em nossas escolas. A pesquisa mostrou que há muitos materiais que misturam as duas formas de alfabetização, aproveitando o que há de melhor nos dois métodos, relacionando, principalmente, a perspectiva de ensino da escola e o material utilizado.

Nos dois livros analisados, é possível ver essa mistura de métodos, tendo em vista que ambos têm suas semelhanças, em relação a didática aplicada dentro da sala de aula. Mas que, em relação ao ensino-aprendizagem desenvolvidos para os alunos, considerando as atividades encontradas dentro do texto, pode-se ver uma grande diferença, pois ambos irão discutir e colocar em observação diferentes formas de atividades, levando o aluno ter uma compreensão diferente das funções da linguagem: por um lado, o professor pode avançar a acelerar o processo de alfabetização dando destaque às formas e ao som, bem como, a própria memorização da palavra; por outro, no livro, pode-se observar inúmeras atividades que buscam um pouco do método analítico e que pode fazer diferença no momento em que o aluno se familiarize com o texto.

Com a pesquisa, buscamos mostrar como que a escola tem aproveitado e materializado a discussão do método e como ela chega às nossas salas de aula. É importante pensar, no entanto, que ambas formas de trabalhar são importantes para o desenvolvimento linguístico da criança, no entanto, é importante lembrar do papel do professor nesse sentido. Não adianta ter bons materiais didáticos em mãos se o professor não tem compromisso ou





vontade em ver as crianças aprendendo e adentrando ao mundo da escrita.

### Referências

CALIMAN, Natália Silva, *Leitura, Escrita e Letramento: uma práxis diferenciada. Nucleus*. v.7, n.2, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Anna. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo - SP, Cortez, 8<sup>o</sup> Ed .2007.

MOLLICA, Maria Cecília. **Linguagem para formação em letras, educação e fonoaudiologia**. São Paulo: contexto, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização: sobre a questão do método**. São Paulo: Contexto, 2015.

